

# O ABRANTES

Director e Proprietario  
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL  
Composto e impresso na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—Abrantes



Redacção e administração  
Rua da Boga—Abrantes

## Principio do fim

*Desce os lobos ao povoado, ou os lobos são os povoados?*

(A Lucta, de 28 do corrente).

Desce os lobos ao povoado. Quem são os lobos? todos quem orientam a reacção clerical.

O que ha poucos dias se passou em Vizeu, prova-nos que estamos no principio do fim, que não deve estar muito longe o deslance da lucta, que se vem travando entre os elementos reacccionarios e os elementos progressivos da população portugueza. A linguagem dos jornaes, dava bem a entender que a reacção tardava por as cartas na mesa e começar francamente o jogo, isto é, a perseguição contra tudo que represente uma aspiração para a liberdade, por mais comestinha, por mais inocente que se apresente. O que se passou no tribunal de Vizeu, veio confirmar o que aquelles jornaes diziam; iniciou-se a era das perseguições, dos ataques á liberdade e começou-se, quem sabe se propositalmente, pelo mais odioso de todos o ataque á liberdade de pensamento na sua feição mais temível: a feição religiosa. A questão religiosa, é como todos sabem, a que em Portugal mais paixão acende, e que pode com mais facilidade conduzir a uma divisão profunda entre os que pensam diversamente, a que melhor pode suscitar luctas sangrentas, odios irreductiveis. Todos o sabemos e os clericaes melhor do que ninguém. Querendo conseguir que se formem dois campos adversarios definidos, nada melhor do que a questão religiosa. Depois da lucta acesa neste terreno, os campos ficam sufficientemente estremados, para impedir aproximações que outras questões pudessem suscitar.

Quem se não importar

ou quem aplaudir a perseguição religiosa, menos se importa, mais aplande ainda, quaesquer outras perseguições, que só veem servir, e consolidar aquella. Gente, que por um impulso natural da razão, não aplaudiria uma perseguição de caracter puramente politico, aplande-a calorosamente, se ella vier depois de estar sob a influencia da paixão provocada pela lucta religiosa. Se os clericaes pretendem que uma profunda desharmonia na sociedade sirva os seus interesses politicos, não ha duvida de que a iniciaram no campo mais apropriado para o conseguirem.

A questão está posta com uma clareza admiravel pelos clericaes; chegou o momento de não poder haver illusões. E' isso que elles pretendem, é isso que elles quizeram mostrar com a sentença do tribunal de Vizeu. Aquella sentença veio para nos advertir do que nos pode esperar, aos que não se calarem prudentemente perante as audacias reacccionarias.

Veio para nos dizer que é tempo de se calarem ou d'aplaudem, os que não estiverem d'accordo com a reacção; porque quem se não calar, quem ousar protestar contra as manobras clericaes, contra os planos liberticidas com que se pretende continuar o regabofe governamental e consolidar a preponderancia do clericalismo, quem se atrever a reclamar um pouco de liberdade e um pouco de justiça, saberá que o poder reacccionario lhe responde com a cadeia, o suque á bolsa, o exilio, a perseguição por todas as formas e a todo o momento.

O que se deve esperar quando, por se dizer que a confissão não foi instituida por Christo, se é mimoseado com um anno de cadeia? O que se deve esperar, quando ha juizes que não permitem que o defensor dos réus, se refi-

ra á famosa Companhia de Jesus, e que o não faria certamente em termos elogiosos? O que se deve esperar, se os poderes publicos estão ao serviço dos jesuitas, dos que orientam toda a campanha ultramontana?

Dize que Christo não instituiu a confissão? Um anno de cadeia, se não quizeres ficar sem réis 400\$000.

Mas o que acontecerá então, a quem além d'aquella negação, disser para o que tem servido a confissão?

O que acontecerá a quem transcrever a que da confissão tem dito tanta gente, incluindo os proprios padres? O que acontecerá a quem com a historia na mão, mostrar os horrores a que tem dado lugar o fanatismo religioso, a intolerancia clerical, a influencia jesuitica e fradesca?

O que se deve esperar da reacção clerical, quando se conhece a sua historia, feita de acontecimentos tragicos produzidos por um odio profundo a todas as ideias da liberdade e de progresso? Pois ha alguém tão ingenuo, que acredite que a reacção clerical, terá escrúpulos no emprego dos meios para conseguir o que pretende?

Essa ingenuidade não pode existir; todos sabem que tudo se pode, tudo é licito esperar em materia de perseguição. Fez bem a reacção em nos avisar com o julgamento de Vizeu.

Intendemos que o aviso deve ser bem conhecido de todos, para se evitarem surpresas desagradaveis. Estamos entendidos; cartas na mesa e jogo franco; sabemos assim que devemos contar com uma guerra sem treguas, encarnizada, cruel da parte do clericalismo... se não nos quizermos calar ou não aplaudirmos.

O aviso abi fica; que se cale ou que aplauda, quem

## Abaixo o Jesuitismo

«A raça jesuitica é uma raça de fóra da humanidade.»

Dr. Miguel Bombarda

«A Companhia de Jesus é o maior instrumento de escravidão mental que se tem podido inventar.»

Gladstone

«Diz o ditado: O mal e o bem á face vem. O medico vê na cara do doente, o aspecto do mal quasi sempre. O jesuita, como um ser deformado intellectualmente e moralmente de-humanizado apresenta a facies característica da perfidia, da hipocrisia, da dobliz de caracter e da tenacidade do monomaniaco; tem o que é do rato de cano, que escava na sombra, que prepara os buracos para o assalto e para a fuga. O que se amolda á sua deformação, embora incompleta, adquiriu a mesma facies de uma antinidade beatifica, de uma satisfação alvar, cahindo numa malevolencia profunda contra quem vive no equilibrio da existencia normal.»

Theophilo Braga

deseja que a reacção clerical domine completamente neste paiz, que se suffoque as liberdades, que se passe a viver uma epoca de intolerancia, de fanatismo, d'obscurantismo, de servidão. Que protestem, que se insurjam que defendam a sua liberdade, os que consideram o clericalismo um flagelo, o peor dos males que podem afligir um povo.

Isto no campo do livre pensamento. No campo religioso, que se abstenham os religiosos que não tem ainda o espirito completamente sujeito á influencia reacconaria, de tomar parte numa contenda, na qual não teriam logar ao lado dos religiosos sectarios. Que se abstenham os que ainda pensam que na pratica religiosa do clericalismo, ha alguma coisa da doçura de que dizem estar cheia a sua religião, porque não seriam tolerados pelos sectarios.

A reacção move-nos uma guerra que não promete treguas; pois defendamo-

nos e tratemos de os expulsar para não sermos esmagados. Se elles triumpharem, vae victos! Ai dos vencidos!

Emilio Costa.

## O Incendio da Rua da Magdalena

Infamando...

Tem corrido para ahí, e d'esse bosto se fizeram echo as folhas reacconarias, que são capazes das maiores infamias, pouco se importando com os meios de que se servem para ferir e bardemente os adversarios, de que varias folhas republicanas, mencionadamente o nosso collega o Mundo, se encontram vendidas ao Leandro, indigitado instigador do horrivel incendio, em que pereceram umas 14 pessoas.

Serviu de pretexto a esse boato, que tem tanto de tórpe como de infame, o facto de alguns contra-

Encontra-se fazendo serviço no regimento de infantaria 22 o nosso amigo sr. dr. Antonio R. Paysana, digno tenente medico de caçadores 1.

## Vida Republicana

Eleições da Comissão Districtal Republicana de Santarém e da Comissão Municipal Republicana de Abrantes.

Devenço, segundo a determinação do Directorio do partido republicano e em conformidade da lei organica, realizar-se, hoje, neste concelho, as eleições da comissão districtal de Santarém e comissão municipal de Abrantes que têm de funcionar no triennio de 1909-1912, a comissão municipal republicana em exercicio tem a honra de convidar todos os cidadãos inscriptos nos registos partidarios a comparecerem no mencionado dia, nos locais e ás horas abaixo designadas, afim de procederem ás referidas eleições:

1.º Os cidadãos das freguezias de S. Vicente e S. João da villa de Abrantes na sede do Centro Eleitoral e Escolar ás 6 horas da tarde.

2.º Os cidadãos da freguezia d'Alvega no Centro republicano da mesma freguezia ás 6 horas da tarde.

3.º Os cidadãos da freguezia de Mouriscas em casa do Sr. João Manoel Lopes Esteves, ás 6 horas da tarde.

4.º Os cidadãos da freguezia do Pego no Centro republicano da mesma freguezia ás 6 horas da tarde.

5.º Os cidadãos da freguezia do Rocio ao Sul do Tejo no Centro republicano da mesma freguezia ás 6 horas da tarde.

6.º Os cidadãos da freguezia de S. Miguel do Rio Torto em casa do cidadão Manoel João Ferreira ás 6 horas da tarde.

7.º Os cidadãos republicanos residentes em outras freguezias, onde ainda não existe organização partidaria, em qualquer dos locais acima designados d'uma das freguezias á sua escolha.

Abrantes 14 de Junho de 1909.

O Presidente da Comissão Municipal Republicana de Abrantes

Manoel João da Rosa

Centro Eleitoral e Escolar Republicano

N'este Centro realiza-se hoje, depois da eleição das comissões districtal e municipal, uma conferencia subordinada ao seguinte thema — «Actualsi-

tução politica e a reorganização clerical»

E' conferente o nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. José Montez, distinto advogado em Santarém, e um republicano de crenças irreduotíveis a quem o partido deve já revelantes serviços.

### Comicio nas Galveias

E' no proximo domingo, dia 11, como já noticiámos, que se realiza em Galveias um comicio de propaganda republicana, tendo sido convidados a usar ali da palavra os srs. drs. Antonio José da Almeida, Alexandre Braga, Brito Camacho, Bernardino Machado, Eusebio Leão, e João Chagas e Agostinho Fortes.

Está affecta á auditoria administrativa uma reclamação de alguns irmãos da Misericórdia de Mação, contra a eleição da mesa administrativa da mesma Misericórdia.

Essa eleição, como é do dominio publico, foi ganha pelos republicanos e nacionalistas, o que traz levadinhas dos demónios os regem-jadores.

### Ainda a questão dos bombeiros

#### Uma carta

Do sr. José Maria Fernandes, empregado do municipio e commandante da nova corporação dos bombeiros, recebemos a carta que segue:

Sr. Director d'O Abrantes

No n.º 168 do seu jornal de 27 de junho do corrente anno publica V. Ex.ª uma local sobre a já tão estafada questão dos bombeiros voluntarios municipales, onde, entre diversas referencias que faz, diz o seguinte:

«Do sr. Antonio Maria Correia, conceituado artista abrantino, recebemos uma carta abordando novamente a questão dos bombeiros, a qual não publicamos por se encontrar redigida em termos violentos»

Ora como isto assim está um tanto confuso e eu gosto da maior clareza em todas as minhas coisas, venho por esta forma pedir-lhe, sr. director, a subida fineza de publicar esta minha carta no proximo n.º do seu jornal, dignando-se ao mesmo tempo de declarar se os termos violentos da carta de sr. Correia, a que V. Ex.ª allude, envolvem qualquer offensa á minha honra pessoal ou profissional. Costuma dizer-se que o desprezo é o melhor

remedio; ha porem mazallas tão chaguentas, que esse remedio é insufficiente para as cauterisar tornando-se necessario applicar-lhe cauterios mais energicos. Estas explicações são necessarias para as pessoas que me não conheçam bem e que egualmente não estejam bem a par da tal questão dos bombeiros; para todas as demais creio ser sufficiente garantia os meus 60 annos de vida laboriosa e nem sempre prospera, e os meus 18 annos de empregado da Camara Municipal com residencia fixa n'esta villa.

Antecipadamente agradeço a publicação d'esta.

Da V.  
C.ª M.ª Obg.ª

José Maria Fernandes

Não tendo nós publicado a carta do sr. Correia, não estavamos moralmente obrigados a publicar a do sr. Fernandes. Mas para que não se diga que somos parciais, inclinándonos para um lado ou para o outro, damos-lhe a devida publicidade, podendo affirmar ao sr. Fernandes que o V. Ex.ª não o melindrou nem o humilhou, e que a limitava-se a expor e a fustigar violentamente a falta de solidariedade manifestada pelo sr. Fernandes para com o ex-commandante, o sr. Ribeiro, e para com os donos-mestres da corporação.

Nada mais.

=

Havendo quem tivesse attribuido ao director d'este jornal umas locaças publicadas no *Mundo* sobre o conflicto suscitado entre a camara e a extincta corporação dos bombeiros, empree-nos declarar, em homenagem á verdade, que semelhante asserção é destituida de todo o fundamento. Nunca ligámos a esse conflicto importancia de maior, já porque o considerámos sempre uma leve tempestade em copo d'agua, já porque para o encerrar a sério necessitaríamos fazer um pouco de historia, reeditando factos passados, para melhor e mais segura comprehensão dos presentes.

No caso do anetor das loques d'O *Mundo* teríamos dito mais e melhor, embora sob pena de excomunição!...

Concluiu com feliz exito o terceiro anno de curso medico, transitando para o quarto, o nosso amigo Antonio A. Faria Pereira.

Com as nossas felicitações um abraço de sincera estima.

## Contribuição Industrial

Durante o prazo de 1 a 10 do proximo mez de julho, estará patente na repartição de fazenda d'este concelho a matriz da contribuição industrial, afim de poder ser examinada pelos interessados, que poderão reclamar pelos seguintes fundamentos:

1.º — Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição;

2.º — Injusta designação da tabella; parte, classe e lançamento das taxas fixas;

3.º — Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações deverão ser escriptas em papel sellado de 100 réis, e entregues á respectiva junta dentro do alludido prazo; e da sua decisão caberá recurso para o Juiz de Direito da comarca dentro do prazo de dez dias contados do dia immediato áquella em que terminar o prazo das decisões das reclamações.

Encontram-se em Tancos, em serviço de instrução no tiro, as companhias de metralhadoras do 1.º e 2.º de cavallaria.

Abrantes, 14 de Junho de 1909.  
Miguel Vazquez Comandante, antigo melador e socio do Montepio Soares Mendes.

## Sociedade

A direcção d'esta sociedade faz sciente a todos os ex.ºs socios, que se realiza hoje um baile na sede da mesma associação.

Abrupta do baile ás 8 e meia horas da noite.

A Direcção

## Arrematação

1.ª Publicação

No dia dezoito de julho proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, são postos em praça os bens abaixo designados, pertencidos a Francisco Rodrigues Falcão e mulher, dos Andreus, por virtude de execução que lhes move Manoel Dias Marcellino, das Mouriscas: — Uma morada de casas de primeiro andar, no sitio dos Andreus, freguezia do Sardoal, no valor de duzentos mil réis; e uma propriedade de terra de semeadura de regadio e sequeiro com metade da agua existente na mina de Antonio Branco Filhó, oliveiras, sobreiros, castanheiros e mais arvores de fructo, no sitio do Pego Redondo,

nos Andreus, freguezia do Sardoal, no valor de quatrocentos mil réis. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao producto d'estes predios.

O Escrivão

José Maria de Matos Patrãoilho.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Alves Ferreira

## ABRANTES

Agostinho Navalho faz publico, para todos os effeitos legais, que não pagará qualquer divida feita por sua mulher Ludovina Pomba sem expressa auctorização do auctorizante.

Abrantes 30 de Junho de 1909.

## 200\$000 RÉIS

Em casa da Misericórdia de Abrantes tem-se a venda de...

## TRIGO

Em grandes e pequenas quantidades, compra Antonio Faria Pereira — Abrantes.

## Bicyclet

Quasi nova vende João Jacintho dos Santos Gualter — Abrantes.

## ESCADAS

De castanho, proprias para ripar azeitona, de 10 degraus a 700, de 12 degraus a 800, de 14 degraus a 900 e 16 degraus a 1000 réis, vende Antonio Faria Pereira — Abrantes.

## Especial Cerveja da Pipa Jansen

(Sempre Fresca)

A 40 réis o Copo

Cerveja engarrafada Marçô, Munich e Pilsener

Preços especiais para revendedores

Estabelecimento de Manoel Dias Pinheiro — R. Sampaio — Abrantes.

**Armazem de Sola e Cabedaes**

NO

Rocio do Sul d'Abrantes

**PRAÇA**

Vicente Neves de Mattos participa ao publico que vende no seu estabelecimento sola, cabedaes, e vitellas de todas as cores e qualidades, tanto nacionaes como estrangeiras, e todos os mais artigos pertencentes á arte do sapateiro e correeiro.

Variado sortido de fôrmas

Pede-se que não comprem qualquer d'estes artigos sem visitarem primeiramente esta nova casa, que tem por divisa.

Servir Bem e Vender Barato

**Vinho de Bocallas**

De superior qualidade, marca garantida, a 140 o litro.

Vende-se no Estabelecimento de José Antonio Pinto—Abrantes.

**JOSÉ SERRA**

ALFAIATE

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executando-os por figurinos tanto nacionaes como estrangeiros. Preços modicos.

Rua do Paço Real—Abrantes.

**Armação**

Para estabelecimento compra Anna da Silva Mendes.

Rocio d'Abrantes.

**Deliciosa Manteiga**

DE

**Santo Thyreo**

Acaba de chegar ao estabelecimento de José Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vaccas.

**Verdadeira especialidade no genero**

Preço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

**Tinta Ripolin**

Para pintura fina, em latas ou qualquer quantidade.

Papel para forrar cazas pelos preços da fabrica.

Vende:—Antonio Augusto Salgueiro—P. Raymundo Soares—Abrantes.

**COMPANHIA TAGUS**

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

**Massas Alimenticias**

DA

**Fabrica Affonso XIII**

Em caixas de arroba e meia arroba. Preço da fabrica para revendedores.

Vende em Abrantes—Silvestre Cezar Pedro—R. dos Oleiros.

**Azeite e Cereaes**

José Mendes Ribeiro compra e vende azeite e cereaes, em larga e pequena escala, competindo com os melhores preços do mercado.

**Armazem em Alferrarede**

Junto á estrada real que conduz a Castello Branco, onde vende tambem sal, farinhas, palha e outros artigos.

**Estabelecimento em Abrantes:****RUA GRANDE****TYPOGRAPHIA MORGADO**

Praça Raymundo Soares

**ABRANTES**

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memorandums, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

**PREÇOS LIMITADOS****Vender barato para vender depressa**

Liquida-se uma porção de papel para cartas e respectivos subscriptos a 15 réis o caderno!—Gustava 80 réis cada caderno.

Carbeto de calcio a 80 réis o kilo!

Café moído puro a 360 réis o kilo!

Vende: Antonio Augusto Salgueiro—Praça Raymundo Soares 31—ABRANTES.

**Cal de Abrantes**

De primeira qualidade vendida pelo proprio fabricante, a 34\$000 réis os 10 mil kilos no wagon em Alferrarede e 34\$400 réis o metro no forno.

Pedidos a João Lopes Iguez—ABRANTES.

**Companhia de Seguros FIDELIDADE**

Fundada em 1895 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

**LONDON PENSION-HOTEL**

Calçada da Gloria 3 (Palacio Fox)

**LISBOA**

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, tem as suas freguezes commodidades de 1.º ordem, onde encontrarão magnifica cosinha para o que tem cosinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, esplendidos aposentos, com luz electrica, muitissimo asseio, socego e seriedade.

N. B.—Não confundir com o Pension-Hotel que fica defronte na rua da Gloria N.º 5.

Caixas de papel com 50 folhas e 50 enveloppes, a 340 imprime-se n'esta typographia.

**O ABRANTES****ASSIGNATURAS**

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(N'outras localidades)

Anno: 1\$200 réis; Semestre 600

Os tra. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

**PUBLICAÇÕES**

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 20 rs.

Assentados firmatarios, emolumento especial, da typographia não se restituem

Sr.